

Iatistas apontam os grandes poluidores

Preocupados com a poluição a cada dia que passa mais intensa no Paranoá — e que vem caminhando a passos largos desde o final da década de 70 —, os iatistas e canoístas vêm realizando já há alguns anos manifestações de protesto contra a situação de “agonia” que se encontra o lago. Para muitos provocada pelo descaso do GDF, da comunidade, dos clubes que estão localizados em suas margens e dos pescadores, que sobrevivem com a alimentação e venda dos tucunarés e bagres que estão em suas águas.

Muitos iatistas acusam os clubes de serem parcialmente responsáveis pelo nível de poluição — que para eles ainda não chegou em escalas alarmantes — no Paranoá. Todos os clubes situados às margens do lago despejam diariamente esgoto *in natura*. “Por ironia, eles promovem o iatismo, mas são os primeiros a contribuir para a sua agonia”.